

ARTIGO

**DOSSIÊ EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES: ASPECTOS DA
LINGUAGEM**

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS NO BRASIL:
REFLEXÕES CRÍTICAS**

(Bilingual education for the deaf in Brazil: critical reflections)

(Educación bilingüe en Brasil: reflexiones críticas)

Kleber Aparecido da Silva¹
(Universidade de Brasília)

Sônia Margarida Ribeiro Guedes²
(Universidade de Brasília)

Tatiana Rosa Nogueira Dias³
(Secretaria de Educação do Distrito Federal)

Recebido em: setembro de 2021

Aceito em: dezembro de 2021

DOI: 10.26512/les.v22i2.40982

¹Licenciado em Língua Inglesa pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutor em Estudos Linguísticos (Linguística Aplicada - Língua Estrangeira) pela Universidade Estadual Paulista (UNESP - São José do Rio Preto). Pós-Doutor em Linguística Aplicada pela UNICAMP; em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP; em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina e em Linguística Aplicada pela Penn State University. Email: kleberunicamp@yahoo.com.br.

²Licenciada em Letras/Português e Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Fez estágio pós-doutoral como bolsista da CAPES, com pesquisa na área de Português escrito para surdos, metodologia de ensino e formação de professores para pessoas surdas (UnB/CAPES, 2018 - 2020). Atua como professora substituta da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília, junto à área de Língua Materna, alfabetização e Literatura. É consultora em Língua Portuguesa e revisora de textos. Email: soniamargarida@gmail.com

³Licenciada em Letras/Português e Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Fez estágio pós-doutoral como bolsista da CAPES, desenvolvendo pesquisa na área de Letramento e empoderamento feminino surdo (UnB/CAPES, 2018-2020). Atua como professora de Língua Portuguesa da Educação Básica, junto à Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Email: tatianarnd@gmail.com

RESUMO

Este artigo consiste-se em uma pesquisa bibliográfica acerca da temática bilinguismo surdo, tendo como suporte o banco de teses da CAPES, para compreender qual o tratamento dado à questão na última década, com os objetivos de apresentar sucintamente o histórico das políticas públicas para a educação bilíngue de surdos no Brasil; discutir conceitos acerca da identidade relacionados à educação bilíngue para surdos; arrolar as pesquisas realizadas no Brasil em nível de doutorado, com foco na educação bilíngue de surdos e discutir as implicações dessas pesquisas para o ensino/formação de professores bilíngues. Os resultados mostram que os estudos na esfera do bilinguismo surdo em nível de doutorado privilegiam o eixo temático ensino/aprendizagem em detrimento aos outros três eixos categorizados, desvelando-se, portanto, uma fragilidade que precisa ser revista.

Palavras-chave: Políticas públicas. Bilinguismo surdo. Ensino-aprendizagem. Formação de professores.

ABSTRACT

This article consists of a bibliographical research on the theme of deaf bilingualism, supported by the CAPES theses bank, to understand the treatment given to the issue in the last decade, with the objectives of briefly presenting the history of public policies for the bilingual education for the deaf in Brazil; discuss concepts about identity related to bilingual education for the deaf; to list the researches carried out in Brazil at the doctoral level, with a focus on bilingual education of the deaf and discuss the implications of these researches for the teaching/training of bilingual teachers. The results show that studies in the sphere of deaf bilingualism at the doctoral level favor the teaching/learning thematic axis to the detriment of the three other categorized axes, revealing, therefore, a weakness that needs to be revised.

Keywords: Public policies. Deaf Bilingualism. Teaching-learning. Teacher training.

RESUMEN

Este artículo consiste en una investigación bibliográfica sobre el tema del bilingüismo sordo, apoyada por el banco de tesis CAPES, para comprender el tratamiento dado al tema en la última década, con los objetivos de presentar brevemente la historia de las políticas públicas para la educación bilingüe para los sordos en Brasil; discutir conceptos sobre identidad relacionados con la educación bilingüe para sordos; enumerar las investigaciones realizadas en Brasil a nivel de doctorado, con enfoque en la educación bilingüe de sordos y discutir las implicaciones de estas investigaciones para la enseñanza / formación de docentes bilingües. Los resultados muestran que los estudios en el ámbito del bilingüismo sordo a nivel de doctorado favorecen el eje temático enseñanza / aprendizaje en detrimento de los otros tres ejes categorizados, revelando, por tanto, una debilidad que necesita ser revisada.

Palabras clave: Políticas públicas. Bilingüismo para sordos. Enseñanza-aprendizaje. Formación del profesorado.

INTRODUÇÃO

Não entendo. Isso é tão vasto que ultrapassa qualquer entender. Entender é sempre limitado. Mas não entender pode não ter fronteiras. Sinto que sou mais completa quando não entendo. Não entender, do modo como falo, é um dom. Não entender, mas não como um simples de espírito. O bom é ser inteligente e não entender. É uma benção estranha, como ter loucura sem ser doída. É um desinteresse manso, é uma doçura de burrice. Só de vez em quando vem a inquietação: quero entender um pouco. Não demais: mas pelo menos entender que não entendo.

(Clarice Lispector)

Nos tempos atuais, com a efervescência da globalização, presenciamos uma alteração substantiva no panorama social, cultural e linguístico mundial (BLOMMAERT; RAMPTON, 2011). Nesse cenário, testemunhamos, no Brasil, um crescimento significativo de escolas bilíngues e internacionais que têm duas ou mais línguas de instrução. Entre as propostas de educação bilíngue que encontramos em contexto brasileiro, destacam-se: a educação bilíngue indígena, a educação bilíngue em contextos de imigração, a educação bilíngue para a comunidade surda, a educação bilíngue de línguas de prestígio e a educação bilíngue em contextos de fronteira (MEGALE, 2019). Somando-se a isso, assistimos a um fluxo intenso de imigrantes que adentram o cenário nacional (AMADO, 2011), o que tem provocado uma expansão ainda maior do multilinguismo brasileiro. Com isso, o ensino de português como segunda língua também ganha destaque, no Brasil, na atualidade.

Embora as reflexões acerca do multi/bilinguismo vêm se destacando muito nas conferências, seminários e congressos desde o final da década de 1970, no entanto, o número de pesquisas alinhadas ao multi/bilinguismo é ainda exíguo, tanto no sentido de perscrutar e refletir a/sobre a educação e/ou discutir acerca da proposta curricular multi/bilíngue, assim como para propor estratégias/metodologias de ensino-aprendizagem de línguas sob esse viés, incluindo a formação de professores e acerca das políticas públicas nesse campo (AMADO, 2011). Por conseguinte, há ainda um longo caminho a ser percorrido nessa esfera educacional, apesar do eminente interesse, como já salientamos, que vem sendo progressivamente demonstrado por um número cada vez maior de pesquisadores e estudiosos.

Visto que discorrer sobre os diferentes contextos mutli/bilíngues seria muito abrangente e em razão da limitação do espaço que nos é reservado, optamos por focalizar o contexto do bilinguismo surdo, pois entendemos que contribuiremos com os estudos, ainda incipientes, nesse domínio educacional. Assim sendo, este artigo tem como objetivo geral compreender qual o tratamento dado ao bilinguismo surdo na última década. O objetivo geral se desdobra nos seguintes operacionais: i. apresentar sucintamente o histórico das políticas públicas para a educação bilíngue de surdos no Brasil; ii. tecer algumas considerações terminológicas e conceituais referentes à educação bilíngue para surdos; iii. arrolar as pesquisas realizadas no contexto brasileiro, na última década, em nível de doutorado (de 2009 a 2018), com foco na educação bilíngue para surdos e discutir criticamente as implicações que essas pesquisas têm para o ensino e para a formação de professores bilíngues para pessoas surdas.

Diante do exposto, assim se encontra organizado o texto deste artigo: na primeira seção, apresentamos resumidamente a metodologia adotada. Em seguida, na seção dois, abrimos espaço para traçar um breve histórico das políticas públicas para a educação bilíngue para surdos no Brasil,

para depois apresentarmos, na seção três conceitos e questões terminológicas relativos à educação bilíngue para pessoas surdas. Na quarta seção, são apresentadas as pesquisas realizadas no contexto brasileiro na última década (2009-2018), concernentes ao bilinguismo surdo observando, para tanto, os eixos nos quais esses estudos se inserem, e, nessa mesma seção, discutimos as implicações dessas pesquisas para o ensino e para a formação de professores bilíngues. Por último, fazemos algumas ponderações sobre o tema nas Considerações Finais.

1. MATERIAL E MÉTODO

A metodologia deste artigo se deu, basicamente, pela pesquisa bibliográfica que, em conformidade com Gil (1995), este tipo de pesquisa se caracteriza pela utilização de fontes secundárias, ou seja, tem como base material já publicado. Nesse pressuposto “a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre um determinado assunto [...]” (GIL, 1995, p.73). Assim sendo, com base na pesquisa de caráter bibliográfico, o presente estudo enseja discutir criticamente as questões já mencionadas anteriormente, com o propósito de contribuir com os estudos na área do bilinguismo surdo, em especial no âmbito da educação bilíngue para pessoas surdas.

2. AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NO BRASIL: UM BREVE HISTÓRICO

As políticas linguísticas voltadas para a Língua Brasileira de Sinais (doravante Libras) culminaram com a publicação da Lei nº 10.436/2002 e o Decreto que a regulamenta nº 5.626/2005. A partir desses dois documentos, uma série de ações de grande impacto para a educação de surdos foram implementadas. Uma das consequências disso foi a inclusão de metas específicas no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), conforme realçado por Quadros (2019).

Nesse cenário, Fernandes e Moreira (2014) estabelecem um histórico das políticas públicas para a educação de surdos no Brasil ressaltando que a época de insurgência do movimento da comunidade surda foram os anos noventa. 90. As autoras afirmam ainda que o V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue para Surdos, realizado pelo NUPPES/UFRGS, em 1999, resultou em um documento intitulado "A Educação que nós, surdos, queremos" (FENEIS, 1999), sendo esse evento referência para a elaboração do decreto que iria regulamentar a Lei da Libras no Brasil mais adiante, em 2002.

No já referido ano, foi sancionada a Lei nº 10.436, Lei da Libras, entendendo-a como “forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com

estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (sic.), conferindo, portanto, à Libras “ o *status* de língua oficial brasileira[...] o seu uso pelas comunidades surdas ganhou legitimidade e passou a ser possível, com base na lei, buscar respaldo no poder público para o acesso à educação e a outros serviços públicos[...]”(LACERDA, 2017, p. 23). Estabelecendo, ainda, a obrigatoriedade de ensino da Libras nos cursos de graduação de Magistério, de Fonoaudiologia, Pedagogia e nos cursos de especialização em Educação Especial. Logo depois, em 2005, foi promulgado o Decreto nº 5.626, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, e estabelece a concepção do ensino bilíngue, dando garantias de que:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

I – escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - Escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

§ 1º São denominadas escolas ou classes de educação bilíngüe aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo.⁴

§ 2º Os alunos têm o direito à escolarização em um turno diferenciado ao do atendimento educacional especializado para o desenvolvimento de complementação curricular, com utilização de equipamentos e tecnologias de informação.

§ 3º As mudanças decorrentes da implementação dos incisos I e II implicam a formalização, pelos pais e pelos próprios alunos, de sua opção ou preferência pela educação sem o uso de Libras.

§ 4º O disposto no § 2º deste artigo deve ser garantido também para os alunos não usuários da Libras.

Após a promulgação da referida Lei e do supracitado Decreto, observa-se uma preocupação em como efetivar o ensino para a comunidade surda. O Decreto nº 5.626 estabelece escolas bilíngues, ou classes bilíngues como aquelas que apresentam Libras como modalidade de L1 e português escrito como L2, indicando ainda que escolas da rede regular de ensino devam garantir o acesso do aluno a Libras, com presença de intérprete. Por sua vez, em complementação, o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) compromete-se com a causa dos educandos surdos, em sua Meta 4, a fim de garantir:

⁴ Grifo nosso.

[...] a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdos-cegos.

A Meta 4 não só normatiza e amplia o ensino bilíngue para os surdos, garantido a oferta do ensino aos/às alunos/as surdos/as e com deficiência auditiva, mas também regulamenta e defende uma efetiva adoção das escolas inclusivas. Além disso, compromete-se com a causa dos educandos surdos, em sua estratégia 4.13, dando ênfase à ampliação das equipes de profissionais de apoio ou auxiliares, tradutores, intérpretes e professores de Libras nesses ambientes escolares (BRASIL, 2014).

Hoje, não existem dados referentes ao quantitativo de escolas bilíngues para surdos no Brasil, todavia há uma política voltada para a implantação dessas unidades educacionais por todo o território nacional, ou seja, há um esforço governamental, por meio de políticas públicas, em implantar as escolas bilíngues no Brasil. Prova disso é o fato de que, em 2 de janeiro de 2021, foi promulgado o Decreto nº 9.465, que aprova a Estrutura Regimental do Ministério da Educação, criando a “diretoria de educação bilíngue para surdos”, vinculada à Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Dessa forma, entendemos que há uma percepção de educação para os/as surdos/as que representa a perspectiva bilíngue, tendo como Primeira Língua a Libras e como segunda, o Português na sua modalidade escrita.

Não obstante esse progresso no âmbito do bilinguismo surdo, entendemos que há também uma diversidade na identidade surda que deve ser respeitada ao se discutir as questões referentes à educação para a comunidade surda. Nesse caso, é preciso levar em consideração, de acordo com Rangel e Stumpf (2004, p. 86), “a ressignificação da surdez, como representação de uma diferença cultural”, uma vez que isso “possibilita ao sujeito surdo o sentimento profundo de pertencimento e o leva a inserir-se no social, fazendo parte de um grupo naturalmente definido de pessoas, práticas e instituições sociais” (RANGEL; STUMPF, 2004, p. 86). Assim sendo, para analisarmos o impacto da educação bilíngue na formação dos surdos, passamos agora a discorrer sobre alguns conceitos e terminologias debatidos no cerne do bilinguismo surdo.

3. EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: IDENTIDADE

A primeira questão, quando evidenciamos o contexto bilíngue surdo, é entender que Libras é uma língua distinta, por se destacar pelos seus aspectos visuais e espaciais, mas que nem por isso

deixa de apresentar “todas as características linguísticas de qualquer língua natural” (GESSER, 2012, p. 21). Assim sendo, ainda conforme Gesser (2012, p. 21-22), é preciso ressaltar que “o canal comunicativo diferente (visual-gestual) que o surdo usa para se comunicar não anula a existência de uma língua tão natural, complexa e genuína como é a língua de sinais”. Sendo assim, como toda e qualquer língua, a de sinais é parte integrante da identidade e da cultura, nesse caso, a surda, portanto deve ser analisada e valorizada.

Partindo do pressuposto de que a língua de sinais é adquirida/construída socialmente, faz-se necessário compreender suas especificidades se quisermos, de fato, abraçar a causa em defesa da língua de sinais com toda a sua complexidade, tendo em vista a identidade surda. Segundo Perlin (2016, p. 64), as “identidades surdas estão presentes no grupo pelo qual entram os surdos que fazem uso com experiência visual propriamente dita” e acrescenta ainda que “o uso da comunicação visual caracteriza o grupo levando para o centro do específico surdo.” Assim sendo, para o autor:

O adulto surdo, nos encontros com outros surdos, ou melhor, nos movimentos surdos, é levado a agir intensamente e, em contato com outros surdos, ele vai construir sua identidade fortemente centrada no ser surdo, “a identidade política surda”. Trata-se de uma identidade que se sobressai na militância pelo uso específico surdo. É a consciência surda do ser definitivamente diferente e de necessitar de implicações e recursos completamente visuais (PERLIN, 2016, p. 63).

A identidade denominada ‘surda’, conforme esboçada acima, segundo Perlin (2016), ressaltamos, é aquela que faz uso da experiência visual dentro de um espaço cultural diverso. A identidade política surda é apenas uma das múltiplas identidades que caracteriza a pessoa com surdez. Além dessa primeira, Perlin (2016, p. 62) cita outras, com o intuito de “mostrar a presença heterogênea das identidades surdas”, pois, em sua concepção, “todas as identidades surdas apresentam facetas diferentes que podem ser facilmente classificadas”. Nessa conjuntura, de modo sucinto, destacamos as outras identidades surdas classificadas por Skliar (2011): i. identidade surda flutuante: os surdos vivem, e se manifestam, a partir da hegemonia dos ouvintes; ii. identidade surda inconformada: os surdos vivem uma ideologia ouvintista na tentativa de uma reprodução da identidade dominante (ouvinte); iii. identidade surda de transição: corresponde à passagem do mundo ouvinte, com representação da identidade ouvinte para a identidade surda no contexto mais visual; iv. identidade surda híbrida: são surdos que nasceram ouvintes e com o tempo se tornaram surdos. Estes terão presentes as duas línguas numa dependência dos sinais e do pensamento na língua oral. Nessa perspectiva, o indivíduo surdo pode se apresentar de maneira distinta, mas, conforme apresenta Salles (2005), a manifestação de uma cultura é essencial para que se estabeleça uma identidade surda.

A questão do bilinguismo surdo também perpassa pelo viés histórico, uma vez que, conforme Quadros (1997), em um primeiro momento, existiu a imposição do oralismo, que se resume em uma proposta educacional que “não permite o uso da língua de sinais nem na sala de aula nem no ambiente familiar, mesmo sendo esse formado por pessoas surdas usuárias da língua de sinais” (QUADROS, 1997, p. 22). Após muitos questionamentos, houve a influência da filosofia da Comunicação Total, - que se baseia no respeito pela diferença - e que, no Brasil, legitimou a Libras, contribuindo para o surgimento do bimodalismo, modalidade que mescla Libras e português, mas, nessa proposta, “a língua de sinais é usada com como um recurso para o ensino da língua oral” (QUADROS, 1997, p. 24). Ainda de acordo com Quadros (1997, p. 24):

Os sinais passam a ser utilizados pelos profissionais em contato com o surdo dentro da estrutura da língua portuguesa. Esse sistema artificial passa a ser chamado de *português sinalizado*. O ensino não enfatiza mais o oral, mas o bimodal. O bimodalismo passa a ser defendido como a melhor alternativa de ensino para o surdo. Tal proposta caracteriza-se pelo uso simultâneo de sinais e da fala.

Existiu, a princípio, a rejeição e imposição de uma Língua não natural como a primeira e única opção. O oralismo gerou políticas públicas educacionais voltadas para o confinamento e exclusão dos surdos. Com o surgimento da filosofia da Comunicação Total, houve a inclusão, até mesmo na Libras, da Língua Oficial mesclada à Língua de Sinais. Por consequência disso, surgiram muitos questionamentos referentes à compreensão dessa cultura, mas que, por outro lado, possibilitou e legitimou a Língua de Sinais. Nesse contexto, as políticas públicas educacionais passam a considerar a referida língua como legítima e, como resultado, indicam mudanças na área da educação. Em defesa ao respeito e autonomia da Língua de Sinais e da importância dela como língua de instrução para a comunidade surda, Quadros (1997, p. 27) terminantemente afirma que:

Se a Língua de Sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com pessoas que usam essa língua e se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas surdas têm o direito de ser ensinadas em línguas de sinais. A proposta bilíngue busca captar esse direito.

Entendemos, então, que, para se possibilitar o desenvolvimento da identidade de pessoas surdas, a melhor opção de ensino é a bilíngue, que possui como primeira língua, L1, a Libras, considerando que deveria ser a primeira língua adquirida, ou a que apresenta possibilidade maior de primeiro aprendizado, por ser uma língua visual e espacial; e como Língua Adicional, ou, L2, o Português escrito, por estarem imersos em uma comunidade de falantes da língua portuguesa, que utilizam a modalidade escrita em diversos contextos sociais. Portanto, entendemos, assim como Fernandes (2003, p. 55), que “bilinguismo é mais do que o domínio puro e simples de outra língua

como mero instrumento de comunicação”, uma vez que a aquisição e o domínio de outra língua implicam em questões culturais, hegemônicas e ideológicas e identitárias.

Como existem múltiplas categorias identitárias, percebe-se a questão da educação relacionada a tal fator. As escolas bilíngues favorecem o fortalecimento de uma cultura surda. Os/as discentes passam a uma prática social que privilegia a cultura surda em detrimento a hegemonia ouvinte, possibilitando a atuação como agentes da prática em que estão inseridos. Segundo Holland et al. (1998), “as pessoas dizem aos outros quem são, mas ainda mais importante que isso, elas dizem a si mesmas e tentam agir como se fossem quem dizem que são”. Como representar ou “dizer ao outro quem é” sem passar pelo viés da linguagem?

Quadros (1997, p. 28), ainda aponta que “a comunidade surda apresenta uma cultura própria que deve ser respeitada e cultivada. Ao mesmo tempo a comunidade ouvinte tem sua cultura”. Dessa forma, as peculiaridades, presentes na aquisição da Língua, perpassam também para o viés cultural, que se apresenta de maneira distinta e com especificidades. Desse modo, “o reconhecimento dos surdos enquanto pessoas surdas e da sua comunidade e da sua comunidade linguística assegura o reconhecimento das línguas de sinais dentro de um conceito mais geral de bilinguismo” (QUADROS, 1997, p. 27). Entender, portanto, a cultura surda, a Libras e as identidades diversas, principalmente para a educação, favorece a perspectiva reflexiva quando percebemos que bilinguismo não apenas representa o ensino de outra língua na escola, mas a forma como os surdos são inseridos como atuantes na prática escolar. Utilizar Libras como L1 favorece um empoderamento da cultura e legítimas identidades.

4. EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS E AS PESQUISAS REALIZADAS NO CONTEXTO BRASILEIRO: ROTAS E RUMOS

No contexto brasileiro, ressaltamos que a educação bilíngue para surdos encontra-se respaldada pela Lei de Libras, pelo Decreto 5.626/2005, pela Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência (2007, 2011) e, inclusive, pelo Plano Nacional de Educação (2014 -2024). Diante disso, não resta dúvida de que houve um avanço impactante quanto “à mudança de mentalidade em relação à maneira de se conceber a surdez e a língua de sinais” (RODRIGUES, 2018, p. 75), uma vez que a “surdez passou a ser vista como uma possibilidade de constituição daquele sujeito que vivencia o mundo, prioritariamente, pela visão”. Sob esse prisma, ainda segundo Rodrigues (2018, p.76), se passou “a sustentar uma reorganização da educação com base no uso da língua de sinais.” Nessa contextura, a surdez deixa de ser vista “como fator de incapacitação” e passa a ser considerada sob um viés socioantropológico e, portanto,

[...] sua valorização, enquanto desencadeadora de culturas distintas e de identidades singulares, contribuiu para que a construção da educação de surdos pudesse ser sustentada pelas reflexões de novos campos do saber, dentre os quais se destacam os Estudos Surdos. E a defesa, feita pelos próprios surdos, pelo uso da língua de sinais na educação, cada vez mais ganhou consistência social e reconhecimento político, tornando-se a grande bandeira do movimento surdo atual (RODRIGUES, 2018, p. 76).

Os Estudos Surdos, assim como outros programas, têm contribuído de modo significativo com o processo de mudança em torno do redimensionamento da surdez, uma vez que na qualidade de programa de pesquisa em educação dedica-se a estudar não somente as identidades surdas, mas também as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas, com o fito de compreendê-los a partir da diferença e de seu reconhecimento político.

A partir desse novo redimensionamento acerca da educação de surdos sob o viés do bilinguismo, foco deste artigo, realizamos uma investigação acerca da temática bilinguismo surdo, tendo como suporte o banco de teses da CAPES, com o fito de compreender qual o tratamento dado ao assunto na última década. Em outras palavras, interessa-nos saber quais os eixos abordados nas pesquisas de doutorado referentes ao bilinguismo para surdos, realizadas no contexto brasileiro na última década após o Decreto nº 5.626/2005.

Realizamos a pesquisa das teses defendidas nos últimos dez anos no Brasil. Para tanto, inserimos os seguintes palavras-chave/ constructos no Banco de Teses da CAPES: educação/proposta curricular bilíngue para surdos; metodologias de ensino-aprendizagem bilíngue para surdos; formação de professores bilíngues para surdos e políticas públicas para a educação de surdos. O resultado da pesquisa nos possibilitou categorizar o material nos seguintes eixos temáticos: 1) *Aprofundamento na reflexão da educação e/ou discussão acerca da proposta curricular bilíngue*; 2) *Estratégias/ metodologias de ensino-aprendizagem sob o viés bilíngue para surdos*; 3) *Formação de professores com foco no bilinguismo surdo* e 4) *Discussão acerca das políticas públicas na educação de surdos*. O Quadro 01 a seguir traz as pesquisas categorizadas por eixos, com seus respectivos títulos, autoria e ano.

Quadro 1- Estudos sobre o bilinguismo surdo, realizados no Brasil na última década, em nível de doutorado, conforme as palavras-chave/ constructos pesquisados

EIXOS	TEMÁTICAS DAS TESES	ANO	AUTOR(A)
1 Aprofundamentos na	<i>Diferença cultural e educação bilíngue: as narrativas dos professores surdos sobre questões curriculares.</i>	2009	Paulo César Machado
	<i>Educação de surdos e preconceitos: bilinguismo na vitrine e bimodalismo precário no estoque.</i>	2011	Silvia Andreis Witkoski

reflexão da educação e/ou discussões acerca da proposta curricular bilíngue para surdos	<i>Currículo e educação de surdos.</i>	2013	Daniele de Paula Formozo
	<i>A emergência das políticas de educação bilíngue para surdos no Brasil na racionalidade inclusiva.</i>	2015	Mônica Zavacki Morais
	<i>Os complexos bilíngues de referências para surdos de Natal: fundamentos e práticas nos anos iniciais do ensino fundamental.</i>	2016	José Edmilson F. da silva
	<i>Igual ao biscoito recheado, aquele meio a meio, meio surda, meio ouvinte”: línguas, identidades e representações em um curso superior bilíngue. (LIBRAS/Língua Portuguesa)</i>	2016	Andreza Barboza Nora
	<i>Diretrizes para Projeto de Recursos Educacionais Digitais Voltados à Educação Bilíngue de Surdos</i>	2017	Maria Nilza S. Oliveira
2 Estratégias/ metodologias de ensino- aprendizagem sob o viés bilíngue para surdos	<i>A escrita do aluno surdo: interface entre a Libras e a língua portuguesa.</i>	2009	Thereza Cristina B. Costa de Oliveira
	<i>A aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua para os surdos: contribuições de estratégias metalinguísticas em língua de sinais.</i>	2009	Desirée de Vit Begrow
	<i>Questões sobre o ensino de língua portuguesa para surdos: um novo olhar, novas perspectivas.</i>	2009	Silvana Zajac.
	<i>A Pessoa Surda e suas possibilidades no processo de aprendizagem e escolarização.</i>	2011	Renata C. de Sá Ribeiro
	<i>Desempenho da Escrita de Palavras do português por aprendizes surdos: construção e avaliação de protocolo.</i>	2011	Adriana Di Donato Chaves
	<i>As (im)possibilidades do bilinguismo para o ensino de língua portuguesa escrita a escolares surdos.</i>	2013	Márcia Cristina Amaral da Silva
	<i>Por uma didática da invenção surda: Prática pedagógica nas escolas-piloto de educação bilíngue no município do Rio de Janeiro.</i>	2014	Cristiane Correia Taveira
	<i>A Prática Pedagógica no Letramento Bilíngue de Jovens e Adultos Surdos.</i>	2015	Linair Moura Barros Martins
	<i>Mosaico da escola de surdos: fragmentos da educação bilíngue.</i>	2015	Vânia Elizabeth Chiella
	<i>Aprendizado bilíngue de crianças surdas mediada por um software de realidade aumentada.</i>	2015	Luiz Claudio Machado dos Santos
	<i>Educação de surdos em Mato Grosso do Sul: desafios da educação bilíngue e inclusiva.</i>	2015	Raquel Elizabeth Saes Quiles
<i>Avaliação pedagógica para alunos surdos no contexto de um programa inclusivo bilíngue.</i>	2015	Alice Almeida C. de Resende	

	<i>A constituição de saberes num contexto de educação bilíngue para surdos em aulas de matemática numa perspectiva de letramento.</i>	2015	Maria Dolores Martins da Cunha Coutinho
	<i>Ensino de português para surdos em contextos bilíngues: análise de práticas e estratégias de professoras ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental..</i>	2015	Renata Castelo Peixoto
	<i>Português como segunda língua para surdos: a escrita construída em situações de interação mediadas pela Libras.</i>	2016	Djair Lázaro de Almeida
	<i>Língua portuguesa na educação escolar bilíngue de surdos.</i>	2016	Janete Inês Muller
	<i>Atendimento educacional especializado para alunos surdos: concepções e práticas docentes no município de São Paulo.</i>	2016	Guadalupe Marcondes de Moura
	<i>Educação bilíngue para surdos: reflexões a partir de uma experiência pedagógica.</i>	2017	Cláudia Regina Vieira
	<i>Competência leitora no contexto da surdez: relações entre consciência fonológica, reconhecimento de palavras e compreensão em leitura.</i>	2017	Cristiane Seimetz Rodrigues
	<i>Vivências de leitura e escrita em língua portuguesa por surdos graduados.</i>	2017	Miriam Maia de Araújo Pereira
	<i>Alfabetização e letramento de alunos com surdez no ensino comum.</i>	2018	Eliane de Souza Ramos
	<i>Perfis linguísticos de surdos bilíngues do par Libras-português.</i>	2018	Giselli Mara da Silva
	<i>Educação bilíngue e ensino de geografia nas escolas de surdos.</i>	2018	Fernanda Santos Pena
	<i>Ensino de português L2 a surdos – proposta de roteiro gramatical e sua aplicabilidade.</i>	2018	Renata Antunes de Souza
	<i>Oficina pedagógica de escrita para surdos usuários da Libras.</i>	2018	Waldemar dos Santos C. Júnior
3 Formação de professores com foco no bilinguismo surdo	<i>Professores surdos de Libras: A centralidade de ambientes bilíngues em sua formação.</i>	2012	Eleny Gianini
	<i>(PER)cursos na formação de professores de surdos capixabas: constituição da educação bilíngue no Estado do Espírito Santo.</i>	2012	Lucyenne Matos da Costa
	<i>Experiências instituintes na formação de professores de surdos no INES.</i>	2016	Mauricio Rocha Cruz
	<i>Limites e possibilidades da educação bilíngue para surdos no contexto das políticas de inclusão (1990-2017): implicações à formação de professores.</i>	2017	Silvana Elisa de Morais Schubert

	<i>Educação de alunos surdos: desafios à formação docente e à inclusão na escola pública.</i>	2017	Wesley Soares Guedes de Moraes
4 Discussões acerca das políticas públicas na educação de surdos	<i>Um olhar sobre a efetivação das políticas públicas na educação de surdos: foco na produção textual.</i>	2012	Maria J. Sampaio Alencar
	<i>Educação Bilíngue de alunos surdos: políticas de inclusão e práticas pedagógicas em Niterói/RJ.</i>	2013	Rosana M. Meireles do Prado Luz
	<i>Políticas públicas, (des)igualdade de oportunidades e ampliação da cidadania no Brasil: o caso da educação de surdos (1990-2014).</i>	2014	Janete Mandelblatt
	<i>Sou surdo e não sabia? Situação linguística, cultural e educacional dos surdos em Sumé/PB e o processo de implantação da escola bilíngue no município.</i>	2014	Shirley Barbosa das Neves Porto
	<i>A representação social dos professores de surdos sobre o Ensino de Línguas e Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I.</i>	2017	Sandra Regina L. de Campos
	<i>Política educacional e política linguística na educação dos e para os surdos.</i>	2018	Marisa Dias Lima

Fonte: Elaborado pelos autores

O quadro nos mostra que foram catalogadas no banco de teses da CAPES, no decorrer de uma década, de 2009 a 2018, quarenta e três estudos no Brasil, em nível de doutorado, com fulcro no bilinguismo surdo, considerando as palavras-chave/constructos de busca: educação/proposta curricular bilíngue para surdos; metodologias de ensino-aprendizagem bilíngue para surdos; formação de professores bilíngues para surdos e políticas públicas para a educação de surdos. Em termos quantitativos, ano a ano, as teses encontram-se distribuídas da seguinte forma:

Quadro 2 - Quantitativo de estudos sobre bilinguismo surdo desenvolvidos no Brasil em uma década, considerando as palavras-chave/ constructos de busca

2009 →	04	2014 →	03
2010 →	00	2015 →	08
2011 →	03	2016 →	06
2012 →	03	2017 →	07
2013 →	03	2018 →	06
			Total: 43

Fonte: Elaborado pelos autores

Visualizando o quadro acima, constatamos, de início, que o ano de 2009 foi produtivo, já que foram produzidas quatro pesquisas envolvendo a questão da educação bilíngue para surdos. Nesse ano, foi produzida a pesquisa de doutorado *Diferença cultural e educação bilíngue: as narrativas dos professores surdos sobre questões curriculares*, de autoria de Paulo César Machado, dentro do eixo 1 *Aprofundamentos na reflexão da educação e/ou discussões acerca da proposta curricular bilíngue*. Além dessa pesquisa, no decorrer do mesmo ano, temos mais três teses, as quais se encaixam no eixo *Estratégias/metodologias de ensino-aprendizagem sob o viés bilíngue para surdos* (eixo 2), conforme listadas a seguir: *A escrita do aluno surdo: interface entre a Libras e a língua portuguesa* (Thereza Cristina B. Costa de Oliveira); *A aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua para os surdos: contribuições de estratégias metalinguísticas em língua de sinais* (Desirée de Vit Begrow); *Questões sobre o ensino de língua portuguesa para surdos: um novo olhar, novas perspectivas* (Silvana Zajac).

Contudo, o mesmo não aconteceu no ano seguinte, em 2010, visto que, conforme demonstrado no Quadro 1, constatamos que não houve produção no decorrer desse ano, no Brasil, catalogada pela CAPES, referente ao bilinguismo surdo em nível de doutorado. Logo após essa constatação, observamos que a produção acadêmica em 2011 foi retomada, contabilizando três estudos no percurso desse ano, a saber: *Educação de surdos e preconceitos: bilinguismo na vitrine e bimodalismo precário no estoque*, tendo como autora Silvia Andreis Witkoski, que se adequa ao eixo 1 *Aprofundamento na reflexão da educação e/ou discussão acerca da proposta curricular bilíngue*; a segunda pesquisa intitula-se *A Pessoa Surda e suas possibilidades no processo de aprendizagem e escolarização*, de Renata C. de Sá Ribeiro; e a terceira apresenta-se sob o título *Desempenho da Escrita de Palavras do português por aprendizes surdos: construção e avaliação de protocolo*, da autora Adriana Di Donato Chaves. Essas duas últimas pertencem ao eixo 2, o qual diz respeito às *Estratégias/metodologias de ensino-aprendizagem sob o viés bilíngue para surdos*.

Nos três anos que se seguem, 2012, 2013 e 2014, o volume de pesquisas manteve-se igual ao ano de 2011 em termos quantitativos, com três teses por ano, distribuídas por eixo da seguinte forma: no eixo 1, *Aprofundamento na reflexão da educação e/ou discussão acerca da proposta curricular bilíngue*, temos o estudo *Currículo e educação de surdos*, em 2013 de Daniele de Paula Formozo. Dentro do eixo 2, *Estratégias/metodologias de ensino-aprendizagem sob o viés bilíngue para surdos*, encontram-se as pesquisas *as (im)possibilidades do bilinguismo para o ensino de língua portuguesa escrita a escolares surdos* (2013), de autoria Márcia Cristina Amaral da Silva, *por uma didática da invenção surda: Prática pedagógica nas escolas-piloto de educação bilíngue no município do Rio de Janeiro* (2014), desenvolvida por Cristiane Correia Taveira. A sua vez, o eixo 3, que é o que trata da *Formação de professores com foco no bilinguismo surdo*, reúne duas

pesquisas, ambas em 2012. A primeira trabalha com a temática acerca de *Professores surdos de Libras: A centralidade de ambientes bilíngues em sua formação* (Eleny Gianini), e a segunda foca alguns (PER)cursos na formação de professores de surdos capixabas: *constituição da educação bilíngue no Estado do Espírito Santo*, tendo como autora Lucyenne Matos da Costa.

Quanto ao eixo 4, o último deles, temos o maior número de pesquisas dentro do triênio que abrange os anos de 2012, 2013 e 2014, visto que são quatro estudos em nível de doutorado contemplando *Discussões acerca das políticas públicas na educação de surdos*. A primeira, sob a autoria de Maria J. Sampaio Alencar, tem por meta trazer à tela *um olhar sobre a efetivação das políticas públicas na educação de surdos: foco na produção textual* (2012); a segunda trata da *Educação Bilíngue de alunos surdos: políticas de inclusão e práticas pedagógicas em Niterói/RJ*, concebida por Rosana M. Meireles do Prado Luz (2013). A terceira e a quarta pesquisas foram defendidas em 2014, respectivamente, sob os títulos: *Políticas públicas, (des)igualdade de oportunidades e ampliação da cidadania no Brasil: o caso da educação de surdos* (Janete Mandelblatt) e *sou surdo e não sabia? Situação linguística, cultural e educacional dos surdos em Sumé/PB e o processo de implantação da escola bilíngue no município*, de autoria de Shirley Barbosa das Neves Porto.

Já no ano de 2015, as pesquisas na área foram bastante expressivas, chegando à soma de oito estudos no decorrer desse ano. Por eixo, temos no ano em tela, a pesquisa *A emergência das políticas de educação bilíngue para surdos no Brasil na racionalidade inclusiva*, de Mônica Zavacki Moraes dentro do eixo 1. No cerne do eixo 2, encontram-se os estudos: *A Prática Pedagógica no Letramento Bilíngue de Jovens e Adultos Surdos* (Linair Moura Barros Martins); *Mosaico da escola de surdos: fragmentos da educação bilíngue* (Vânia Elizabeth Chiella); *Aprendizado bilíngue de crianças surdas mediada por um software de realidade aumentada* (Luiz Claudio Machado dos Santos); *Educação de surdos em Mato Grosso do Sul: desafios da educação bilíngue e inclusiva* (Raquel Elizabeth Saes Quiles); *Avaliação pedagógica para alunos surdos no contexto de um programa inclusivo bilíngue* (Alice Almeida C. de Resende); *A constituição de saberes num contexto de educação bilíngue para surdos em aulas de matemática numa perspectiva de letramento* (Maria Dolores Martins da Cunha Coutinho) e, por último, *Ensino de português para surdos em contextos bilíngues: análise de práticas e estratégias de professoras ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental*, que tem por autoria Renata Castelo Peixoto.

Nos três anos subsequentes, 2016, 2017 e 2018, observamos uma pequena queda na produção, se comparado a 2015, com a média de seis pesquisas anuais. Em 2016, temos duas pesquisas dentro da temática *Aprofundamentos na reflexão da educação e/ou discussões acerca da proposta curricular bilíngue* (eixo 1), sob os títulos *Os complexos bilíngues de referências para*

surdos de Natal: fundamentos e práticas nos anos iniciais do ensino fundamental (José Edmilson F. da Silva) e *Igual ao biscoito recheado, aquele meio a meio, meio surda, meio ouvinte*”: línguas, identidades e representações em um curso superior bilíngue, tendo como autora Andreza Barboza Nora. Além desses, temos também em 2016, três estudos no âmbito do eixo 2 e um no eixo 3, que por falta de espaço, não iremos listar aqui. Os últimos dois anos investigados contemplam juntos treze teses distribuídas entre os quatro eixos⁵, entretanto é o eixo 2 *Estratégias/ metodologias de ensino-aprendizagem sob o viés bilíngue para surdos*, como já foi mostrado, que abarca a maior quantidade de pesquisas.

Convém destacar que, embora venha ocorrendo ainda de forma tímida, há um aumento perceptível de pesquisas em nível de doutorado no Brasil dedicadas às questões relativas à educação bilíngue de pessoas surdas. Não obstante, cabe ressaltar, ainda que esse progresso seja evidente e, sem dúvida, promissor, não podemos negar o fato de que o caminho a ser trilhado nesse campo só está começando a ser percorrido, pois é preciso ampliar as discussões acerca dessa questão e suas conexões com as áreas da Educação, de modo a evidenciar os “desafios, avanços perspectivas referentes aos aspectos educacionais, aos de ensino-aprendizagem e aos formativos-educacionais que envolvam[...] as pessoas surdas” (BARROS; CALIXTO; NEGREIROS, 2018, p. 9).

Retomando o Quadro 1, observamos que, quanto aos eixos temáticos das pesquisas de doutorado no decorrer da já referida década, a saber: 1. *Aprofundamentos na reflexão da educação e/ou discussões acerca da proposta curricular bilíngue*; 2. *Estratégias/ metodologias de ensino-aprendizagem sob o viés bilíngue para surdos*; 3. *Formação de professores com foco no bilinguismo surdo* e 4. *Discussões acerca das políticas públicas na educação de surdos* esses estudos se circunscrevem em quatro demandas que se configuram em questões que vêm sendo discutidas progressivamente e em concomitância à proposição do bilinguismo surdo na esfera educacional. Por conseguinte, os resultados mostram que há uma preocupação precípua dos pesquisadores em trazer à tona, ao longo dessa década, um aprofundamento na reflexão acerca da proposta curricular, nas estratégias/ metodologias de ensino-aprendizagem com foco no bilinguismo para surdos, assim como discussões referentes à formação de professores e referentes às políticas públicas na educação de pessoas pertencentes a essa comunidade.

No entanto, com base nas informações expostas no Quadro 1, demonstrado está que os estudos produzidos sobre bilinguismo surdo em nível de doutorado, durante a década de 2009 a 2019, privilegiaram o eixo que corresponde às *estratégias/ metodologias de ensino-aprendizagem*

⁵ Por falta de espaço não iremos delinear as pesquisas com seus respectivos autores aqui. Para isso, consulte os dados constantes do Quadro 1 e 2.

sob o viés bilíngue para surdos (eixo 2), uma vez que das quarenta e três pesquisas constantes do Banco de Teses da CAPES, nessa década, vinte e cinco delas se encaixam em tal proposta de investigação. Visivelmente, os estudos desenvolvidos assentes nos outros três eixos são poucos em comparação com os que se inserem no eixo citado anteriormente, visto que somente sete teses abordaram a problemática relacionada *ao aprofundamento na reflexão da educação e/ou discussão acerca da proposta curricular bilíngue* (eixo 1); e apenas cinco estudos beneficiaram o eixo referente *à formação de professores com foco no bilinguismo surdo* (eixo 3).

Não muito diferente foi o tratamento dado ao eixo 4: *discussão acerca das políticas públicas na educação de surdos*, posto que só seis pesquisadores se especializaram nessa área. Perante esse cenário, concordamos com Pereira e Muniz (2018, p. 26) quando afirmam que “há uma premência em se revisar as estratégias pedagógicas utilizadas no processo educacional do surdo, a fim de ajustá-las a sua condição visual.” Nessa contextura, quais as implicações os resultados desse mapeamento têm para o ensino e para a formação de professores de línguas atuantes na educação bilíngue para surdos?

Indiscutivelmente, frisamos mais uma vez, as pesquisas realizadas sobre bilinguismo surdo no decorrer de uma década em nível de doutorado são, por ora, bastante escassas em comparação com os estudos que focam outras vertentes da educação, uma vez que, no decorrer desses dez anos, foram registradas apenas quarenta e três teses, de acordo com o banco de teses da Capes. Essas pesquisas foram classificadas por nós, como já demonstrado, em quatro eixos no âmbito da educação bilíngue para surdos, conforme demonstrado no Quadro 1.

Consideramos que o interesse precípua, por parte dos pesquisadores - no cerne da educação bilíngue para a pessoa surda - foi o de desenvolver estudos que contemplem estratégias/metodologias de ensino-aprendizagem sob uma ótica otimista no que compete tanto ao ensino quanto à formação de professores. Tal interesse é uma demonstração clara do sentimento de urgência que se instaura no cerne da educação bilíngue, como defendem Pereira e Muniz (2018), em se desenvolver a aprendizagem do surdo com fulcro no bilinguismo de modo pleno, uma vez que esse é um dos maiores desafios que a educação do surdo enfrenta nos dias atuais, posto que “a fragilidade do sistema educacional em assegurar aos surdos o desenvolvimento linguístico em Libras e Língua Portuguesa interfere nas demais áreas do conhecimento curricular” (SILVA; KUMADA; AMADO, 2018, p.276).

Assegurar o desenvolvimento linguístico bilíngue aos surdos, obviamente, implica na formação de professores, em razão de que isso exige desses atores, além do domínio das duas línguas, a Libras e o Português escrito, a habilidade de trabalhar e manejar estratégias diversificadas em sua prática em sala de aula e de desenvolver metodologias adequadas que façam a diferença na

aprendizagem dos alunos surdos. Conseqüentemente, a prática do professor depende de sua formação e, portanto, as duas coisas são indissociáveis, já que não se pode pensar em estratégias pedagógicas eficientes sem se levar em consideração uma formação adequada do docente, que o capacite, ou seja, que permita a ele colocar em prática tais metodologias de ensino.

Por seu turno, para que a formação do professor (eixo 3) e a sua atuação em sala de aula, ao propor estratégias pedagógicas (eixo 2), sejam produtivas, não podemos desmembrá-las do aprofundamento na e da reflexão da educação e/ou discussão acerca da proposta curricular bilíngue (eixo 1), pelo fato desse último se configurar como elemento fundamental para a formação e a prática do professor. Indiscutivelmente, é preciso, em primeira mão, aprofundar as discussões acerca da educação do surdo vinculado ao que se pretende como proposta curricular bilíngue, para, em seguida, traçar metas para a formação dos professores com foco no bilinguismo surdo e, conseqüentemente, propor estratégias pedagógicas no âmbito da sala de aula.

Não menos importante, encontra-se a discussão acerca das políticas públicas na educação de surdos (eixo 4), já que essa matéria, alicerçada nos movimentos sociais, possibilitam e garantem a sanção de legislações que incluem a educação da pessoa surda de forma integral, buscando “refletir se as necessidades que emergem no processo educacional de pessoas com surdez são de alguma forma assistidas na formação dos professores contemplando o que foi proposto pela legislação” (NEGREIROS; CALIXTO; BARROS, 2018, p. 177). Diante disso, é inconcebível privilegiar um ou dois eixos em detrimento dos outros, visto que todos eles se encontram imbricados, isto é, encontram-se em estreita relação de dependência: a implementação de um depende da atuação dos outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trouxemos à baila neste artigo, de modo sucinto, alguns aspectos relevantes concernentes à educação bilíngue do surdo. Na introdução, discorremos brevemente sobre a educação bilíngue em seus diversos contextos, pincelando, diante do cenário atual, a expansão do ensino do português brasileiro como segunda língua, ao mesmo tempo em que chamamos atenção para a importância da formação de professores capazes de atender à demanda atual, com o intuito de adentrarmos no assunto principal da discussão aqui proposta: o bilinguismo surdo.

Com esse propósito, na Seção 1, indicamos, brevemente, a metodologia empregada nesta pesquisa. Em seguida, na Seção 2, apresentamos, de modo sucinto, o histórico das políticas públicas para a educação bilíngue para surdos no Brasil, enfatizando a criação dos documentos oficiais que a regulamentam. No que segue, na Seção 3, de forma concisa, aventamos fazer algumas considerações sobre identidade para o contexto da educação bilíngue para surdos, para, em

seguida, na Seção 4, arrolar as pesquisas realizadas no contexto brasileiro, na última década, em nível de doutorado, de 2009 a 2018, com foco na educação bilíngue para surdos, a partir das seguintes palavras-chave/ constructos: educação/proposta curricular bilíngue para surdos; metodologias de ensino-aprendizagem bilíngue para surdos; formação de professores bilíngues para surdos e políticas públicas para a educação de surdos. Nessa seção, destacamos e classificamos os estudos de uma década em quatro eixos, a saber: 1) Aprofundamentos na reflexão da educação e/ou discussões acerca da proposta curricular bilíngue; 2) Estratégias/ metodologias de ensino-aprendizagem sob o viés bilíngue para surdos; 3) Formação de professores com foco no bilinguismo surdo e 4) Discussões acerca das políticas públicas na educação de surdos. Nessa mesma seção, discutimos quais implicações desses estudos para o ensino e para a formação de professores para alunos surdos.

Fazendo um paralelo com as décadas anteriores, constatamos, a partir dos resultados desta pesquisa, que há um aumento perceptível dos estudos científicos em nível de doutorado no Brasil interessados em investigar questões relativas ao bilinguismo surdo embora isso venha transcorrendo ainda de forma lenta. Não obstante, cabe ressaltar, ainda que esse progresso seja notável, o caminho a ser trilhado nesse campo só está começando a ser percorrido, pois é preciso ampliar as discussões acerca do bilinguismo surdo e suas conexões com as áreas da Educação, de modo a evidenciar os “desafios, avanços perspectivas referentes aos aspectos educacionais, aos de ensino-aprendizagem e aos formativos- educacionais que envolvam, de alguma maneira as pessoas surdas” (BARROS; CALIXTO; NEGREIROS, 2018, p.9).

Com base nas informações expostas no Quadro 1, demonstrado está que os estudos produzidos na esfera do bilinguismo surdo em nível de doutorado, durante uma década, de 2009 a 2018, privilegiaram o eixo que corresponde às estratégias/ metodologias de ensino-aprendizagem sob o viés bilíngue para surdos, uma vez que das quarenta e três pesquisas constantes do Banco de Teses da CAPES, nessa década, vinte e cinco delas se encaixam em tal proposta de investigação. Diante disso e em conformidade com Pereira e Muniz (2018), deduzimos essa preferência deve-se ao fato de haver a plena consciência da premência gerada no campo da educação bilíngue em se desenvolver a aprendizagem do surdo com fulcro no bilinguismo pleno, uma vez que esse é um dos maiores desafios que a educação do surdo enfrenta na atualidade.

Defendemos a ideia de que, apesar de haver uma preocupação maior em propor estratégias/metodologias de ensino-aprendizagem no âmbito do bilinguismo surdo, é preciso levar em consideração que assegurar o desenvolvimento linguístico bilíngue aos surdos perpassa, evidentemente, os quatros eixos, anteriormente destacados, de tal modo que um ecoa no outro, que ecoa no outro e assim sucessivamente. Desse modo, coadunamos com Silva; Kumada; Amado

(2018, p.276) quando afirmam que “a fragilidade do sistema educacional em assegurar aos surdos o desenvolvimento linguístico em Libras e Língua Portuguesa interfere nas demais áreas do conhecimento[...]”.

Convém mencionar, por último, que a educação bilíngue para pessoas surdas precisa ser pensada, acima de tudo, com base nos parâmetros dos Estudos Culturais, dado que esses estudos “vieram dar orientação e suporte ao resgate e afirmação de culturas e identidades surdas” (RANGEL; STUMPF, 2004, p. 87). “Dessa maneira, exercer-se-á, de fato, ‘a ressignificação da surdez, como representação de uma diferença cultural’, de modo a “possibilitar ao sujeito surdo o sentimento profundo de pertencimento”, o que, por sua vez, “o leva a inserir-se no social, fazendo parte de um grupo naturalmente definido de pessoas” e, conseqüentemente, das “práticas e instituições sociais” (RANGEL; STUMPF, 2004, p. 87). Enfim, “os surdos querem receber mais do que a devida atenção aos aspectos psicológicos que permitem a formação de identidades saudáveis.” Para além disso, de acordo com Rangel e Stumpf, (2004, p. 89), “eles querem ir à escola para deixarem de ser analfabetos e para receber uma educação que lhes permita o acesso a reais perspectivas nos campos laboral e social”.

REFERÊNCIAS

- AMADO, R. S. português como segunda língua para comunidades de trabalhadores transplantados. **Revista da SIPLE**, v. 2, 2011.
- BLOMMAERT, J.; RAMPTON, B. Language and Superdiversity. **Diversities**. v. 13, n. 2, 2011. UNESCO. ISSN 2079-6595. In: www.unesco.org/shs/diversities/vol13/issue2/art1, 2011.
- BRASIL. Lei nº 13. 005. Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 4. out.2019.
- FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. *Educ. rev.*, Curitiba, n. spe-2, pp. 51-69. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000600005&lng=en&nrm=iso>. acesso em 24 de setembro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.37014>
- GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- HOLLAND, D. et al (Org.). **Identity and agency in cultural worlds**. London: Harvard university Press, 1988.
- LACERDA, C. B. F. de. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2017.

- MEGALE, A. **Educação bilíngue no Brasil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2019.
- NEGREIROS, K. A. de.; CALIXTO, H.R. S.; BARROS, A.L.E. C. de Português como segunda língua para surdos na formação de professores e as políticas de educação inclusiva. In: NEGREIROS, K. A. de.; CALIXTO, H.R. S.; BARROS, A.L.E. C. de. (Org.). **Libras em diálogo: interfaces com o ensino**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.
- PEREIRA, D. C.M.; MUNIZ, V.C. Letramentos em L2 na educação superior de surdos: diálogos multimodais. In BARROS, A. L. de E.C. de; CALIXTO, H. R. da S.; NEGREIROS, K. A. de. (org.). **Libras em diálogo: interfaces com o ensino**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2018.
- PEREIRA, M. C. C. et al. **Libras conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- PERLIN, G. T.T. Identidades surdas. In Skliar, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.
- QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- QUADROS, R.M. de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.
- RANGEL, G.; STUMPF, M.R. A pedagogia da diferença para o surdo. In: LODI, A.C.B.; HARRISON, K. M. P.; C. S. R. L de. (Org.). **Leitura e escrita: no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- RODRIGUES, C. H. Reflexões sobre o processo de ensino/aprendizagem em turmas com surdos e de surdos. In: SILVA, I.R.; SILVA, M.P.M. **Letramento na diversidade: Surdos aprendendo a ler/escrever**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2018.
- SALLES, H. M. M. et al. 2005. **Ensino de língua portuguesa para surdo: caminho para prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP.
- SILVA, I. R.; KUMADA, K. M. I.; NOGUEIRA, A. S. 2018. Libras, Português e Ciências para surdos: reflexões necessárias para uma prática bilíngue. IN: SILVA, I.R.; SILVA, M.P.M. **Letramento na diversidade: Surdos aprendendo a ler/escrever**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras.
- SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- SKLIAR, C.; MASSONE, M. I.; VEINBERG, S. El acceso de los niños sordos al bilingüismo y al biculturalismo. **Revista Infancia y Aprendizaje**. 69/70. Madrid, 1995.